

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra virá flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só a
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO IV — R.O DE JANEIRO — FEVEREIRO-MARÇO DE 1969 — Nº 22

Sòmente o Bem Frutifica

NENHUMA pessoa sensata negará o importante papel que, no mundo de hoje, a juventude está destinada a desempenhar com vistas ao futuro. Uma série de circunstâncias, que não iremos analisar aqui, tem contribuído para conferir aos jovens uma atividade reivindicatória sem precedência na história dos povos. Todavia, é necessário evitar exageros e precipitações, estimulados por impulsos demagógicos, a fim de que os jovens não venham a arrepender-se da confiança depositada em companheiros mal-avisados. O entusiasmo, o idealismo, a coragem, a esperança dinamizada pela nobre ambição de progredir e a sinceridade, que caminham "pari passu" com a experiência da vida e dos homens, são atributos naturais da juventude e constituem a seiva renovadora da humanidade. Entretanto, é preciso que os jovens compreendam a conveniência de não recusarem a cooperação dos mais velhos, daqueles que também já foram moços e tiveram igualmente reivindicações reclamadas, e hoje, se não mais possuem os arroubos e os sonhos dos verdes anos, têm, em compensação, a experiência adquirida através de anos de lutas, sofrimentos, decepções, e derrotas mescladas com triunfos nem sempre efêmeros. Colheram dos revezes, desilusões, e esperanças frustradas, assim como dos conhecimen-

tos colhidos nos altibaixos da existência, a experiência que constitui todo um valioso patrimônio, menos para si mesmos, do que para os jovens e a humanidade. E' do consórcio dos valores jovens e não-jovens que surge e se consolida a força realizadora da vida. Levar a juventude pelo caminho da violência, da mentira, do ódio, armando-lhe a mente e a mão para provocar sangue e ira, não será solução para os problemas mais graves da humanidade, que deseja viver em paz, realizando o trabalho que ativa o progresso e cultivando idéias que multipliquem o amor.

As chamadas Mocidades espíritas têm enorme responsabilidade na obra de reconstrução moral e espiritual do mundo, dentro da Doutrina, sob a luz do Evangelho, dentro da Lei e da Ordem. Sòmente juntos, amigos e compreensivos, jovens e não-jovens poderão produzir a tarefa de esclarecer e induzir a humanidade à harmonia entre povos, raças, nações e indivíduos. Mais do que as doutrinas dissolventes, pode o Carma, que é o instrumento da Justiça divina. Unidos, seremos fortes e nos tornaremos cada vez mais úteis ao Mundo se seguirmos o caminho da não-violência, o caminho da paz, da fraternidade, da compreensão, que nos levará ao Bem, pois sòmente o bem é estável, sòmente o bem frutifica amôres.

RECONSTRUÇÃO



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos abençoe.

Unamo-nos todos na recuperação do tempo perdido em reencarnações pretéritas. Unificados por um ideal sublime no trabalho constante, de segundo em segundo, de minuto em minuto, de hora, em hora, de dia em dia, desenvolvemos a atividade de todas as nossas virtudes e distanciámo-nos dos escuros resvaladouros do Tempo. O Cristo nos chama e, quando isso ocorre, despertamos para a edificação espiritual, com serviços, por norma constante, de fé e caridade nas devoluções afetivas uma vez que compreendemos, por fim, no Senhor, não apenas o Amigo sublime, que salva e ajuda, mas também o Orientador seguro, que corrige e educa para a felicidade real, para o bem verdadeiro.

Auxiliemos, assim, a propagação do vero Cristianismo no orbe terrestre, se desejamos, efetivamente, a sociedade aperfeiçoada no amanhã grandioso da Terra. Em verdade, o campo do mundo é vasto, os caminhos são vários, mas nós sabemos que o homem é, em essência, o legislador da própria existência; é o dispensador, a si mesmo, da paz e da desesperação, da alegria e da dor.

Ajudar semelhante realização, estendendo-a ao círculo das nossas amizades, oferecendo o nosso concurso ativo na obra de regeneração dos espíritos, na época atormentada que atravessamos, é sagrada obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino.

O trabalho paciente e perseverante é necessário. O Espiritismo ao sol do Evangelho é consolação para todos. Os estudo e a mediunidade ser-nos-ão roteiro de paz e luz, quando a serviço da caridade. Lembremo-nos

das palavras de Camilo Flammarion: "A nossa morada terrestre é lugar de trabalho, onde vimos perder um pouco da nossa ignorância original e elevar o nosso conhecimento".

Que a Providência Celeste nos fortaleça, para prosseguirmos na tarefa abençoada de reconstrução sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumprenos colaborar com o melhor de nossas forças.

São os votos sinceros do irmão e humilde servo — BEZERRA DE MENEZES.

(Mensagem recebida pelo Orientador Geral da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, na reunião do Conselho Deliberativo de 7-12-1968).

REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

10. Corpo fluidico de Jesus — Sua formação — Jesus houvera podido, unicamente por ato exclusivo da sua vontade, atraindo a si os fluidos ambientes necessários, constituir o perispírito ou corpo fluidico tangível que vestiu para surgir no nosso mundo sob o aspecto de uma criancinha. Maria, porém, antes da sua encarnação, pedira, por devotamento e por amor, a graça de participar da obra de Jesus, atraindo, pela emanção de seus fluidos perispíricos, os fluidos ambientes necessários à constituição daquele perispírito. Dessa maneira se tinha que verificar a sua cooperação, mas de forma para ela inconsciente, porquanto o estado de encarnação humana lhe não permitia lembrar-se. Assim, ao aproximar-se o momento final da sua gravidez aos olhos dos homens, ela, inconscientemente, mas ardendo no desejo de cumprir a missão que o Senhor lhe revelara por intermédio do anjo ou Espírito superior que lhe fora enviado, estabeleceu, pela emanção dos fluidos do seu perispírito, uma irradiação simpática, que atraiu os fluidos necessários à formação do corpo fluidico de Jesus. Nenhum efeito, entretanto, teria produzido a ação inconsciente de Maria, sem a intervenção da vontade daquele que ia descer ao nosso mundo. Jesus, pois, constituiu, ele próprio, pela ação da sua vontade, o perispírito tangível e quase material, que se tornou, tendo-se em vista o planeta em que habitamos, um corpo relativamente semelhante ao nosso.

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES
Sede Própria: Rua Bambina, 123
BOTAFOGO: Estado da Guanabara

EVANGELHO EM AÇÃO

«E os que tiverem feito boas obras: dali sairão resuscitados para a vida; porém os que obraram mal: não serão ressuscitados para a condempnação.»

(João — Cap. V, V. 29)

Essa advertência de Jesus bem comprova o fundamento da doutrina espírita, que é a reencarnação, tendo em vista, ainda, as palavras de Paulo na Epístola aos Gálatas, Cap. VI, v. 7: «Não queirais errar; de Deus não se zomba», não se iluda o homem, porque aquilo que semear isso mesmo há de colher». Portanto, nós, espíritas, compreendemos a razão da vida e a responsabilidade que nos cabe durante a nossa vivência no mundo terreno.

Certo homem, que se tornara espírita graças à leitura de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e às lições então colhidas, querendo orientar os filhos de forma prática, chegou um dia à casa com seis cerejas, dando uma à esposa, outras a cada um dos quatro filhos e colocando sobre a mesa a última, que reservou para ele, tornando a sair. Ao regressar bem mais tarde logo notou que a sua cereja já se não encontrava onde a pusera. Chamou o primeiro e perguntou-lhe o que fazia na fruta que lhe dera.

— Deliciosa! Após saboreá-la plantei o caroço para que possamos futuramente ter muitas delas.

— Muito bem, meu filho; foste prudente. A Doutrina espírita nos recomenda a prudência. Plantando, estaremos proporcionando a outros, em retribuição, aquilo que também outros fizeram por nós.

Dirigindo-se ao segundo filho perguntou-lhe:

— E tu, que fizeste?

— Ah, papai — respondeu-lhe — que cereja gostosa! E mamãe ainda me deu a maior parte da dela!

— E que fizeste dos caroços?

— Joguei-os fora, pois de nada me serviriam.

— Agiste mal meu filho! Teu irmão soube com um só caroço, e pensando no futuro, tudo prover prudentemente.

Chamando o terceiro filho fez-lhe a pergunta:

— Que fizeste da cereja que te dei?

— Levei-a, meu pai, com a sua, que encontrei sobre a mesa, ao nosso vizinho e, gabando a beleza das frutas, exaltei-lhes o sabor extraordinário. Fez-me então o vizinho boa oferta por ambas e as vendi porque com o dinheiro poderei comprar uma dúzia delas. Como vê, meu pai, fiz um bom negócio!

— Lamento o que fizeste, filho, porque usaste de astúcia para aguçar a gula do vizinho! Foste desonesto ao vender por preço exagerado o que somente deverias ter vendido pelo justo valor. O cristão espírita não pode proceder assim!

Dirigindo-se, finalmente, ao caçula perguntou-lhe:

— E tu, filhinho, que fizeste?

— Papai, sei que você vai se zangar comigo, mas lembrei-me do Juquinha, aquele menino que atirou uma pedra em nossa janela, quebrando-lhe a vidraça. É ele um infeliz que vive num barraco naquele morro próximo. Seu irmão passou hoje por aqui e me disse que o Juquinha está muito doente, com fe-

bre alta; lembrei-me então de lhe levar a cereja que me deste, pois julguei que o sumo de fruta tão bela e saborosa poderia fazer-lhe bem. Pois, papai, o Juquinha comeu-a e a febre desapareceu! Você não imagina o quanto fiquei feliz com isso, mas peço-lhe que me perdoe por haver usado dessa maneira o presente que me deu.

Então, o pai afagou a cabeça do filhinho e disse-lhe:

— Bem-aventurado és, meu filho, pois conforme diz o Capítulo XV de «O Evangelho Segundo o Espiritismo»: «Fora da caridade não há salvação». Foste, dos meus filhos, quem melhor agiu. Usaste do que tinhas para ajudar quem não tinha e é isso que todos os espíritas devem fazer!

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

CENTENÁRIO DA DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Há cem anos, no dia 31 de março, desencarnou Allan Kardec, ilustre Codificador do Espiritismo. Sua grande obra, iniciada numa época em que o obscurantismo religioso dipunha de poderosas armas de coação e repressão, diz por si mesma da grandiosidade da tarefa por ele executada. O Brasil, que o Espírito de Humberto de Campos chamou de «Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», é, hoje, a maior nação espírita crítica da Terra, não apenas pelo número dos adeptos e seguidores da Doutrina codificada por Allan Kardec, mas, principalmente, pelos resultados extraordinários já alcançados, quer no campo da assistência social, quer no da preparação de milhares de criaturas humanas para o exercício do verdadeiro Cristianismo, sob a égide do Espiritismo.

Comemorando o acontecimento, a benemérita Federação Espírita Brasileira obteve das autoridades competentes a indispensável audiência para o lançamento, a 31 de março, de um selo comemorativo do evento. Semelhante fato, afora a alta significação moral que lhe é característica, põe em relevo a elevação de vistas, o louvável espírito de compreensão e tolerância, e, sobretudo, a grandeza de alma daqueles que entenderam o propósito superior da FEB, homenageando um vulto que, por sua grandeza moral e intelectual, juntou-se a outros que valorizam a galeria dos homens que trabalharam e deixaram obras fecundas, destinadas ao bem da Humanidade.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

DE KARDEC AOS MÉDIUNS

"Os médiuns de mais méritos não estão ao abrigo das mistificações dos Espíritos embusteiros; primeiro, porque não há ainda, entre nós, pessoa alguma perfeita para não ter algum lado fraco, pelo qual dê acesso aos maus Espíritos; segundo, porque os bons espíritos permitem mesmo, às vezes, que os maus venham, a fim de exercitarmos a nossa razão, aprendermos a distinguir a verdade do erro e ficarmos de prevenção, não aceitando cegamente e sem exame tudo quanto nos venha dos Espíritos; nunca, porém, um Espírito bom nos virá enganar; o erro, qualquer que seja o nome que o apadrinhe, vem de fonte má. Essas mistificações ainda podem ser uma prova para a paciência e a perseverança do espírita, médium ou não; e aqueles que desanimam com algumas decepções, dão prova aos bons Espíritos de que não são instrumentos com que eles possam contar." — Allan Kardec ("O que é o Espiritismo").

NECESSIDADE DO ESTUDO

Se todas as pessoas aproveitassem o tempo que perdem com coisas fúteis, sem importância, dedicando-as ao estudo e a atividades benéficas, o mundo seria diferente do que o vemos hoje.

É dever do espírita consciencioso evitar tudo quanto possa aviltar a pureza espiritual: mau cinema, mau teatro, más leituras, más conversas, má convivência (a não ser com o objetivo de contribuir para induzir alguém ao bom caminho), má televisão etc. O espírita consciencioso não adquire o supérfluo, procurando, com o que despenderia em coisas frívolas, ajudar os que necessitam. O dinheiro gasto inutilmente, em diversões que em nada aproveitam à melhoria moral, daria para salvar muita gente da fome e da miséria. Há necessidade de estudar. O espírita que não estuda, deixa de armar-se de elementos salutaros para cumprir melhor os seus deveres para com a humanidade. Uma hora de estudo vale mais do que um ano de conversas banais, sobre a vida alheia e problemas que escapam à capacidade de correção dos interlocutores frívolos. Espíritas: estudem muito, estudem sempre. Busquem familiarizar-se com a Doutrina e o Evangelho, provando o seu progresso na exemplificação, na prática diária. I.

MENSAGEM À JUVENTUDE

PAZ ao Espírito que procura acertar, antes que o tempo aprazado se lhe escape por entre os dedos. À medida que o desgaste da matéria fôr acautelando os passos, mais difícil se vai tornando a jornada. Portanto, ó jovens de hoje, que ao compasso dos ventos deixais que os dias da mocidade se percam em prazeres mudandos. Paraí para lembrar Jesus, antes que o pêso dos anos vos desperte e acordeis desesperados diante da dor provocada pelo irremediável.

Refletí, jovens. Ponderai sobre a hora que passa e pesai o rumo que deveis adotar, porque rogos e lamentos sempre sobem tardios a Jesus e o Mestre, em virtude da sua misericórdia, busca amparar os que se desviaram da boa senda. Nem sempre, porém, todos encontram ainda a oportunidade do equilíbrio e terão de recomeçar um dia o trabalho desperdiçado. Outras reencarnações virão e com ela novos rogos, se reincidirem no erro e não despertarem a tempo de realizar um esforço recuperatório.

Por enquanto, jovens, as energias da juventude vos anima à caminhada. Erguei vossas mãos para servir. Sereis felizes quando puderdes, com os olhos brilhantes de alegria, alegrar e ajudar dotes e velhos, fazendo com que eles sintam na alma lampejos de esperança e, assim, podereis regozijar-vos no Senhor. Ele vos oferece a serenidade da consciência e a paz do espírito. Não deixeis que os dias ditosos para vós se percam e passem despercebidos, para que não venhais a chorar na sombra da noite que termina, povoando-a dos fantasmas das lamentações inúteis.

Juventude espírita cristã! O mundo aguarda o vosso trabalho de esclarecimento dos vossos irmãos. Despertai-os, porque o Cristo continua esperando de vossas mãos a ajuda a outros jovens que precisam de luz na estrada escura que estão palmilhando. Iluminai-os com o vosso entusiasmo, com o entusiasmo que promana de Jesus, a "Luz do Mundo"!

Paz em vossos corações e serenidade em vossa mente, para que estejais sempre com o amor sacrossanto do Pai.

Ignacio BITTENCOURT